



RELAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL INFORMAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS LGBTQIA+

Sheila Simone Alves Brandão ¹

Sandra Regina Mota Ortiz ²

Priscila Larger Longo ³

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno atual, de crescimento exponencial que gera impacto e exige adequações em diversas áreas das sociedades. Nesse contexto, conhecimentos científicos, políticos e sociais sobre o envelhecimento têm sido gerados, entretanto, é possível afirmar que as discussões são estabelecidas num panorama heteronormativo da velhice e, poucos estudos e informações sobre a população de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros com mais de 60 anos estão disponíveis. O estudo tem como objetivo descrever o papel do apoio social informal na qualidade de vida de idosos da população LGBTQIA+. Trata-se de um estudo descritivo e natureza quantitativa. Os participantes foram convidados a participar do estudo através de mensagens por aplicativos de telefonia celular, e-mails, redes sociais e *LinkedIn*. Para a coleta de dados aplicou-se o questionário sociodemográfico, de apoio social informal e o *WHOQOL-Bref* para avaliar a qualidade de vida, os instrumentos foram enviados por meio de formulário eletrônico criado no *Google Forms*. Após 8 meses de coleta, participaram da pesquisa 25 idosos com faixa etária média de 63 anos que se identificavam como pessoas LGBTQIA+, de cor parda, solteiro e declaram-se católicos, a maioria são aposentados e com ensino superior completo. Os idosos mantêm contato com familiares que moram por perto e contam com eles em casos de necessidade, a maioria participa das decisões familiares, participam de ações junto à comunidade, de atividades e movimentos LGBTQIA+, além de sentirem-se apoiados pelas instituições de apoio social informal e manter o hábito de visitar os amigos com frequência. A maioria classificou sua qualidade de vida como boa e apresentam percepção positiva de saúde. A partir dos dados obtidos é possível afirmar que os participantes possuem apoio social informal e que esse apoio se reflete em sua qualidade de vida, por tratar-se de uma população específica, é necessário determinar e ampliar indicadores que poderiam proporcionar a essas pessoas, melhor atenção em diferentes esferas de suas vidas.

Palavras-Chave: Rede Social Informal, Sexualidade, Saúde, Velhice LGBTQIA+, Envelhecimento.

¹ Mestranda em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu – USJT, sheilasimonealves@gmail.com;

² Doutora pelo Curso de Filosofia da Universidade de São Paulo - USP, sandra.ortiz19@gmail.com

³ Professora orientadora: Doutorado, Universidade de São Paulo - USP, pllongo@gmail.com.